

Daniel da Silva San Gil
Luciano Fontes Mathias

**Contribuições do Ensino de Capoeira no
Desenvolvimento Psicomotor de Crianças de Três a
Sete Anos em Ambiente Escolar**

Monografia apresentada
como requisito parcial à Obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física
Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador(a): Augusto José Fascio Lopes

Rio de Janeiro, 2005

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

A Monografia: Contribuições do Ensino de Capoeira no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças de Três a Sete Anos em Ambiente Escolar

elaborada por: Daniel da Silva San Gil e Luciano Fontes Mathias

e aprovada pelo professor responsável pelo R.C.S., professor orientador e professor convidado foi aceita pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de:

LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSORES:

Orientador(a): Professor Augusto José Fascio Lopes

Convidado(a): Prof. Ms. Alex Pina de Almeida

Responsável pelo R.C.C.: Márcia Fajardo de Faria

Data: 15 de Dezembro de 2005

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da Vida

Aos Nossos Pais, Pelos Ensinos Valiosos

RESUMO

Título:

Contribuições do Ensino de Capoeira no Desenvolvimento Psicomotor de Crianças de Três a Sete anos em Ambiente Escolar

Autoria:

**Daniel da Silva San Gil
Luciano Fontes Mathias**

Orientador(a):

Augusto José Fascio Lopes

Dentro do rol das atividades motoras abordadas dentro do ensino de Educação Física para a idade pré-escolar, esse estudo aborda como a capoeira, manifestação autenticamente brasileira, pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor, ressaltando as seguintes valências motoras: equilíbrio, ritmo e organização espacial. A capoeira, desde que entrou como atividade extra-curricular nas creches e escolas, se tornou alvo de inúmeras pesquisas, pela maneira como consegue reunir tantos aspectos relevantes para a formação global do cidadão em uma só prática, cuja estrutura é única e autônoma. Assim, investigaremos e apresentaremos de que maneira ela integra o ambiente escolar e como essa função, tanto no campo da educação psicomotora quanto da educação em si vem sendo desempenhada.

Palavras-chave:

Capoeira	Psicomotricidade	Escola
----------	------------------	--------

SUMÁRIO

Introdução.....	05
2)Psicomotricidade e Conceitos Psicomotores	
2.1)A Criança de Três a Sete Anos.....	10
2.2)Psicomotricidade e Conceitos Psicomotores.....	11
2.3)Equilíbrio.....	15
2.4)Ritmo.....	16
2.4.1)Rítmica.....	20
2.5)Estruturação Espacial.....	21
3)Capoeira como instrumento Educacional	
3.1)Contextualização e Evolução Através dos Tempos.....	23
3.2)Capoeira para Crianças de Três a Sete Anos.....	26
3.3)Capoeira na Escola.....	28
4)Capoeira e Psicomotricidade	
4.1)Relações Existentes entre Capoeira e Psicomotricidade.....	31
4.2)As Valências Psicomotoras e a Capoeira.....	32
Conclusão.....	36
Referências Bibliográficas.....	38

INTRODUÇÃO

Desde a identificação da capoeira como manifestação cultural afro-brasileira, sucederam-se discussões sobre sua interferência na Sociedade, assim como as modificações sofridas na sua prática através do tempo. Capoeira (1972), ressaltou que uma das características importantes da década de 1990 foi o interesse de estudiosos da área acadêmica e universitária, que têm focado a capoeira em artigos, alguns livros e muitas teses de mestrado e doutorado.

Assim sendo, as contribuições das Ciências Humanas e da Educação Física para a arte da capoeira, que é uma manifestação eminentemente popular, originada nas camadas mais pobres da sociedade brasileira, vêm com a função de enriquecer o conhecimento daqueles que permeiam sua vida pela prática da capoeira, definindo-a como filosofia de vida. Muitas vezes a capoeira é sua única fonte de renda, e sua sobrevivência advém das aulas em espaços diversos que se abrem para esse ensino, como clubes, academias e, mais recentemente, creches e escolas.

Essa visão educacional da capoeira, a partir da década de 90, veio adicionar à capoeira mais uma responsabilidade, dentro do bojo das propostas já estabelecidas como arte, jogo e luta: a de formação do cidadão no domínio motor, cognitivo e sócio afetivo no espaço mais propício para isso, que é a escola. Conforme Capoeira (1972):

[...] de maneira informal, iniciou-se um movimento de conquista do público infantil; dos quatro aos dez anos de idade, e até pirralhinhos de dois e três anos, já são capoeiristas mirins. Nos colégios mais caros do Rio, e também em São Paulo e algumas outras capitais, a capoeira (junto com informática, inglês, dança e teatro) é uma das atividades extracurriculares que mais atraem os pequerruchos.(p.73)

Infelizmente, muitas pessoas, dentre elas os praticantes de capoeira, ainda acreditam que o lugar da capoeira será sempre o lugar onde o Estado não interfere, cabendo à capoeira essa possibilidade, deixando de ser apresentada como modismo. Capoeira (1999) discorda dessa postura, na medida em que acredita que isso representa uma redução das possibilidades de expansão da capoeira como um todo, no tocante ao tráfego do professor de capoeira pelos diversos segmentos da sociedade.

A partir do momento em que encontramos as relações de dependência entre capoeira e escola, saindo do universo da Educação Física, verifica-se que os dois fenômenos (capoeira e educação) possuem interesse nesse relacionamento: as novas propostas de ensino curricular e a individualidade do aluno ressaltada como pressuposto para uma educação integral. A capoeira possui em seu contexto elementos que diferenciam os indivíduos, no tocante ao jogo e ao significado que a capoeira tem para cada um. Cada pessoa se identifica com um ou mais aspectos do jogo da capoeira, o que torna cada praticante um ser único dentro do meio.

Além disso, cada praticante vai se identificar e desenvolver um aspecto diferente dentro do universo em que a capoeira se coloca. O fotógrafo Pierre Fatumbi Verger, grande estudioso do jogo da capoeira, poderia ser considerado um capoeirista, pela relação que manteve com os velhos mestres com quem conviveu, e a forma como divulgou sua visão da capoeiragem na Bahia nas fotografias que ilustram seus livros.

Como não citar Jorge Amado, escritor baiano que freqüentava uma das mais famosas academias de capoeira da Bahia, no Largo do Pelourinho, cujo responsável era ninguém menos que Vicente Manoel Ferreira Pastinha, um dos maiores expoentes da capoeira. Suas contribuições para a difusão da capoeira como

manifestação cultural estão retratadas em diversas de suas obras, como Capitães de Areia e Bahia de Todos os Santos.

O comportamento e o desenvolvimento da criança é resultado de um conjunto de aspectos: afetivos, cognitivos e psicomotores. Nesta fase do crescimento psicomotor, a adaptação da criança ao seu meio aumenta consideravelmente, devido à aquisição de vários movimentos, inclusive alguns mais complexos. Neste estágio pré-operacional, as mudanças pelas quais as crianças passam podem proporcionar formas de movimento de adultos. A falta de experiências motoras ricas em movimentos fundamentais, influencia na aquisição do padrão maduro dos movimentos fundamentais. Existe a ocorrência do fenomenalismo, que é a aceitação incondicional de eventos extraordinários sem admiração. As conexões ordinárias de causa e efeito, entre as coisas ocorridas estão ausentes do pensamento nesta fase.

As questões do bem e do mal não têm, nessa fase, para as crianças, o significado que têm para os adultos. A criança não está segura à respeito de qual comportamento adotar. O desgosto freqüente dos pais pode acarretar a conclusão de que “tudo que faço é mal”. O pensamento das crianças neste estágio pré-operacional, segundo Piaget, permite entender vários aspectos de um acontecido ao mesmo tempo, sendo que tende a centrar-se nas impressões sensoriais, não possuindo a possibilidade de planejar para o futuro ou analisar. Esta é a base para a memória, para a solução de problemas, para julgar e fazer comparações e para fixar metas.

A falta de habilidade para jogar, em especial a falta do jogo imaginativo, era a causa das dificuldades no uso da linguagem e da incapacidade de fixar a atenção. A imaginação está relacionada com o planejamento. Existem poucas dúvidas de que

os movimentos totais do corpo, em muitos jogos, oferecem dividendos extraordinários, não só em termos de agilidade e coordenação, mas também de bem estar psicológico.

Há um sentido estimulante do “eu” que deriva do saber que nosso corpo fará o que lhe pedirmos. Só é possível atrever-se e ariscar-se quando se tem confiança nas habilidades motoras que permitirão passar pelas provas. Dentro das diversas possibilidades de desenvolvimento do ser humano, apresentaremos as relações que a capoeira estabelece com a psicomotricidade, através da identificação dessas valências durante a prática da capoeira. E é a partir dessa afirmativa que procuramos apresentar uma reflexão sobre o desenvolvimento psicomotor e, acima disso, da formação do sujeito, baseada na vivência de uma prática cultural cuja identificação pela criança é incontestável.

O presente estudo foi feito a partir de observações das experiências obtidas pelos autores nas diversas creches e escolas da Cidade do Rio de Janeiro pelas quais passaram, e onde havia o ensino de capoeira, de maneira extracurricular, por parte de profissionais formados em Educação Física ou não, para crianças em idade pré-escolar. Contudo, não foram estabelecidos critérios técnicos para a diferenciação da metodologia de ensino por parte desses profissionais, por acreditarem que o campo da capoeira como instrumento educacional pode ser explorado de diversas maneiras. Porém, reconhecemos na prática da capoeira as diferenças entre as escolas mais tradicionais como componente da heterogeneidade que sempre permeou sua prática, acumulando saberes diversos para enriquecer nosso estudo.

O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa teórico-empírica, com técnicas intermediárias de observação. Durante o período em que realizaram seu Curso de

Licenciatura em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os autores tiveram contato com um profissional da área de capoeira sem formação em Educação Física, o qual realizava um trabalho com crianças em diversas escolas no bairro denominado Ilha do Governador, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Além desse contato mais próximo, visitas a profissionais de capoeira formados ou concluintes da graduação em Educação Física puderam enriquecer o caráter de observação do estudo.

Dentro do campo da psicomotricidade, procuramos focalizar três conceitos psicomotores: equilíbrio, ritmo e estruturação espacial. Apesar de identificarmos na prática da capoeira a maioria, senão a totalidade dos conceitos psicomotores estudados atualmente (lateralidade, coordenação e outros), verificamos uma maior incidência das valências escolhidas, podendo, a partir daí, apresentar mais nitidamente essa correlação. Por considerarmos que a proposta de ensino da capoeira no ambiente escolar não deve fugir de sua missão educacional, recorreremos ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que constitui-se na proposta do MEC para o ensino para a idade pré-escolar.

2)Psicomotricidade e Conceitos Psicomotores

2.1)A Criança de Três a Sete Anos

De acordo com Negrine (1986)

[...] as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelas crianças de três a sete anos, quando estas chegam à escola formal para a alfabetização são resultantes de toda uma vivência com seu próprio corpo e não apenas de problemas exclusivos de aprendizagem da leitura e escrita. O autor diz que o desenvolvimento do domínio corporal é um fator essencial para as aprendizagens cognitivas. (p.32)

O corpo é o ponto de partida de todas as possibilidades de ação da criança, e é direta a relação dele com a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo e à informação do mundo exterior. Essa organização implica na percepção e no controle do próprio corpo, no equilíbrio postural, na lateralidade bem definida, na independência de diferentes segmentos em relação ao tronco e aos outros membros bem como no controle da respiração.

Com três anos, a criança já possui potenciais recebidos do meio familiar, cuja consolidação depende, em parte, da estimulação e receptividade do meio no qual se expressam. Ela começa a organizar as emoções e expressá-las como sentimentos, sendo criada uma confiança mútua. É mais independente, querendo fazer tudo sozinha, procurando imitar os adultos, com quem convive, em palavras e atitudes. Nessa idade, a criança distrai-se facilmente, tendo dificuldade para manter sua atenção por um longo tempo e se prender a regras de jogos (devido à falta de pensamento egocêntrico). Jogam como se estivessem sozinhas. Não existe o sentido de competição. Começa a se firmar sentindo-se, fisicamente, mais apta. É uma idade de desafios, pois é tenaz quando quer algo, dispondo de maior domínio de vocabulário para reforçar suas exigências.

A criança de quatro anos está interessada e preparada em aprender o que é real e o que é “faz-de-conta”, devido a sua imaginação. Suas brincadeiras refletem a

maneira como oscila entre esses dois mundos, ajudando-a, assim, a compreender melhor a diferença entre eles. As crianças, nesta idade, estão começando a entender algo de como sentem as outras pessoas, e iniciam as brincadeiras participantes. Lutam para compreender a si mesmas e distinguem-se de outras pessoas.

Uma criança de cinco anos tem ou deverá ter os primórdios de uma consciência (certo ou errado) e uma personalidade real para o auto controle. Os sentimentos podem ainda ser intensos, mas há muitos modos pelos quais podem ser transmitidos construtivamente.

Aprende que no mundo real, não pode fazer as coisas acontecerem, tão logo o deseje. Está descobrindo as diferenças entre a realidade e a fantasia, ampliando a capacidade de aprender o mundo externo. Ela é mais capaz de se lembrar de pessoas e lugares e de dar-se contas que muitas coisas são permanentes e não desaparecem. Estão se aproximando de um período mais tranquilo e independente. É um período de transição para um melhor preparo do aprendizado escolar e sua disciplina.

A criança de 6 anos de idade está despertando para a realidade do mundo. Ela aprende e explora cada vez mais o meio que a rodeia. Aprendendo a ler e escrever se sente mais capaz de experimentar e viver intensamente. É mais perspicaz, sendo sensível ao estado emocional dos adultos. Possui habilidades para compreender e utilizar a linguagem. Sua memória já é maior, conseguindo, assim, transmitir recados pequenos e imediatos.

2.2)Psicomotricidade e Educação Psicomotora

A psicomotricidade nos seus primórdios compreendia o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo, para emitir e receber significados. Ela está relacionada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a apresentar problemas de expressão. Conquistou, assim, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora.

Fonseca (1988) comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa. Antigamente, a Educação Física priorizava e enfatizava a dimensão biológica, mas a partir de meados do século XX a psicomotricidade roubou a cena de forma atuante e com uma visão de ciência e técnica. Com o surgimento de novas questões advindas da percepção da complexidade das ações humanas, passou-se a observar a educação física a partir de uma visão mais ampla, em que o homem, cada vez mais, deixa de ser percebido como um ser essencialmente biológico para ser concebido segundo uma visão mais abrangente, na qual se considera os processos sociais, históricos e culturais.

Os temas sobre psicomotricidade eram abordados excepcionalmente em pesquisas teóricas fixadas no desenvolvimento motor da criança. Com o tempo, as pesquisas passaram a abranger a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o intelecto da criança. Seguiram-se outros estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e da aptidão motora em função da idade. Nos dias atuais, os

estudos ultrapassaram os problemas motores, pesquisando-se as ligações com a estruturação espacial, orientação temporal, lateralidade e dificuldades escolares enfrentadas por crianças com inteligência normal.

O ser humano é um complexo de emoções e ações, propiciadas por meio do contato corporal nas atividades psicomotoras, que também favorecem o desenvolvimento afetivo entre as pessoas, o contato físico, as emoções e ações. A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, o que facilitará a orientação espacial. A educação física e a sua relação com a psicomotricidade estão baseadas nas necessidades das crianças. Com a educação psicomotora, a educação física passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

Diversos autores apresentam conceitos a psicomotricidade. Para Vayer (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios de educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança. Segundo Coste (1978), é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e encontram múltiplos pontos de vista: biológico, psicológico, psicanalíticos, sociológicos e lingüísticos. Por outro lado, Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético. Mesmo em meio a tantos conceitos pode-se dizer que existe uma coerência na ciência. No momento em que a psicomotricidade educa o movimento, ela ao mesmo tempo coloca em jogo as funções da inteligência.

As estruturas psicomotoras definidas como básicas são: locomoção, manipulação e tônus corporal, que interagem com a organização espaço-temporal,

ritmo, equilíbrio e a lateralidade. Elas são traduzidas pelos esquemas corporais e de movimentos, como: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar e outras consideradas superiores, como estender, elevar, abaixar, flexionar, rolar, oscilar, suspender, inclinar e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés. Esses movimentos são conhecidos na educação física como naturais e espontâneos da criança. Baseiam-se nos diversos estágios do desenvolvimento psicomotor, assumindo características qualitativas e quantitativas diversas.

O trabalho de educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, dando oportunidade para que, por meio de jogos e de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Educação psicomotora é a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao seu meio ambiente. Através dessa educação, a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Este tipo de educação na pré-escola e séries iniciais do Ensino Fundamental atua como prevenção. Com ela podem ser evitados vários problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, o ato de vestir-se e despir-se se torna

difícil, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido ou, então, é paralisado no meio de uma palavra. Segundo Staes e De Meur (1984), o intelecto se constrói através da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção e raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

As atividades psicomotoras propiciam para a criança uma vivência com espontaneidade das experiências corporais, criando uma simbiose afetiva entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, afastando com isso os tabus e preconceitos que influenciam negativamente as relações interpessoais.

O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial e também o reconhecimento de objetos, das posições, das imagens e do esquema corporal.

2.3) EQUILÍBRIO

O equilíbrio compreende em termos psicomotores, a integração da postura num sistema nacional complexo, reunindo um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas. É a condição básica para o desenvolvimento das funções superiores, pois libera o cérebro para atuar em aprendizagens motoras ou psicolingüísticas.

Bueno (1998) diz que “é a noção de distribuição do peso em relação ao espaço e ao tempo e em relação ao eixo de gravidade”.(p.55). Segundo Mello (1989), equilíbrio “é uma qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustenta o corpo sobre uma base, contra a

lei da gravidade”. Mello (1989) citando Tubino (1979) e Mainel e Schabel (1984) diz que equilíbrio também pode ser definido como “a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida do corpo, através de uma combinação adequada de ações musculares e sob influência de forças externas” (p.39).

O equilíbrio reúne um conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção. O equilíbrio estático caracteriza-se pelo tipo de equilíbrio conseguido em determinada posição, ou de apresentar a capacidade de manter certa postura sobre uma base. O equilíbrio dinâmico é aquele conseguido com o corpo em movimento, determinando sucessivas alterações da base de sustentação. Importante para uma boa coordenação motora, o equilíbrio pode ser aprimorado como caminhar carregando um livro sobre a cabeça sem deixá-lo cair, isso refina o equilíbrio dinâmico. Para Mello (1989) equilíbrio pode ser dividido em equilíbrio dinâmico (é o equilíbrio em movimento), equilíbrio estático (é equilíbrio numa determinada posição) e equilíbrio recuperado (é a recuperação do equilíbrio numa posição qualquer).

Bueno (1998) comenta que

quando todo o corpo está em movimento, a dificuldade se acentua e as contrações compensadoras de cada movimento parcial devem combinar-se em uma espécie de equilíbrio fluido e progressivo, visando atingir o gesto harmonioso. (p.55)

2.4)RITMO

Segundo Mello (1989), ritmo “é a qualidade física explicada por um encadeamento de tempo, um encadeamento dinâmico-energético, uma mudança de tensão e repouso, enfim uma variação regular com repetições periódicas”. (p. 50)

A palavra grega *rhythmos* significa movimentos ondulares. Indica uma

alternância regular de força, velocidade e duração que pode ser motora, visual ou auditiva. O ritmo pode ser percebido através de vários sentidos, como por exemplo, a audição (o ritmo auditivo é observado na música, na fala, nas ondas batendo na praia etc.), o sentido cinestésico (o ritmo cinestésico é encontrado em movimentos, tais como, respirar, andar, correr e dançar), o tato (o ritmo pode ser sentido através do tato, o qual é utilizado para ensinar o surdo, por exemplo, no qual o ritmo da música de piano é conduzido através do chão até a criança), a visão (visualmente o ritmo é experimentado através dos movimentos das pessoas e dos animais, das árvores curvando-se ao vento, das ondas encurvando-se na superfície do mar. E também pode ser observado no arranjo e na relação das cores, linhas e formas de paisagens, na pintura, na escultura e na arquitetura) e o senso de tempo (o comprimento das notas e a duração dos intervalos podem ser observados).

Então, este vem a ser o conjunto de atividades do ritmo corporal e ritmo musical e visa corrigir e adequar o tônus corporal da criança, fazer com que a criança sinta as vibrações sonoras via corporal e não só auditiva, trabalhar entonação, pausa, tensão, intensidade, afetividade e tempo, trabalhar inicialmente a macromotórica para dar base aos movimentos articulatorios e fonatórios (micromotórica) e facilitar a percepção e a memorização dos fonemas através dos movimentos do corpo.

O ritmo do movimento é uma alternância entre a contração e o relaxamento e pode ser forte ou fraco, rápido ou lento, acelerando ou diminuindo a velocidade, súbito ou hesitante de durações diferentes. É algo vivo; constitui uma expressão natural do estado de ânimo e da natureza de cada indivíduo e não deve ser confundido com batimentos, não deve ser contado, mas deve ser experimentado e percebido. Esta percepção do ritmo do movimento, juntamente com a circulação

acelerada causada por ele, evoca a alegria do movimento que é o principal objetivo da ginástica.

Podemos classificar o ritmo em ritmo corporal e ritmo musical. O ritmo corporal é uma das partes que compoem o Método Verbotonal (M.V.T.), onde a fala é ensinada através dos movimentos corporais. Esses movimentos são aprendidos por imitação e é sobre eles que se constroem os movimentos articulatórios, seguindo as características dos fonemas trabalhados: grau de tensão, tempo e posição. Nesses exercícios desenvolvemos na criança a imaginação e a afetividade, o que permite uma vocalização espontânea e a percepção auditiva dessa emissão.

O trabalho com o ritmo corporal é o movimento do corpo para estimular a fonação. Isso estimula a criança a experimentar o reflexo da fala (grito). Para isso usa-se o grito, que é a base da fala, ele aparece no choro, no riso, no canto etc. Nós atiramos a criança para cima, rodamos com ela, corremos, brincamos, tudo acompanhado de vocalização. Dessa forma, a criança começa a expressar-se verbalmente. As atividades vão se modificando com o passar dos anos, fazendo com que a criança aprenda mais rapidamente os exercícios, assimilando-os.

A criança de três a quatro anos e meio é mais estável e já podemos trabalhar com movimentos específicos para a emissão dos fonemas. Estimula-se a emissão de palavras simples. A correção não é consciente; já nas crianças de quatro anos e meio a cinco anos e meio o tempo de concentração é maior e a memorização também. É trabalhada a noção de sentenças curtas e os desdobramentos em diferentes variações. As crianças de cinco anos e meio a sete anos examinam, perguntam, participam e se expressam. Os movimentos terão excelente qualidade, e já se pode trabalhar o ritmo descontinuamente. A criança já percebe e procura

aperfeiçoar os fonemas definidos, trabalhando-se os encontros consonantais e fazendo-se a preparação para a leitura e escrita.

A outra classificação de ritmo conhecida como ritmo musical é definido como a aprendizagem da fala através de estruturas rítmicas. Os objetivos são melhorar o ritmo, a melodia, a percepção, a combinação e a articulação dos fonemas. O ritmo musical é exercitado, pois ele e a entonação são as bases da fala, e são trabalhados juntos, pois a entonação só é sentida pelo surdo quando se mostram as variações do ritmo. Para este trabalho usamos logatomos (sílabas sem sentido utilizadas nas estruturas rítmicas), pois a criança tem dificuldade em emitir palavras à primeira vista.

Procura-se construir um sistema harmônico dentro das estruturas para facilitar a articulação dos fonemas. Um exemplo disso é a utilização de brincadeiras e versinhos. O objetivo não é mais o fonema, mas, somente a fixação e o trabalho com ritmo, entonação e idéias. Através das estruturas montadas, e dos versinhos cantados transmite-se conceitos para a criança. No início deste exercício usam-se jogos fonetizados para a estimulação da linguagem com ritmo de crianças pequenas (associar à atividade de psicomotricidade). Outro exemplo é a imitação de animais andando, ou atividades de vida diária como o elefante andando (bum bum bum), o sapo pulando (opa opa opa), a mamãe varrendo (va va va) e a vovó cozinhando (la la la).

As diferenças encontradas entre ritmo corporal e musical são devidas ao fato de que no primeiro a fala é estimulada pelo movimento que é primário. Este movimento deve ser bem introduzido, dirigido e bem desenvolvido. Já no ritmo musical a fala é estimulada pelo ritmo, o movimento é secundário e bem simples. A criança tem chance de iniciativas próprias, ela explora e cria.

2.4.1)RÍTMICA

A palavra rítmica ou harmonia significa a ciência do ritmo, e também pode abranger o estudo do ritmo do movimento. Entretanto, esta palavra, tal como utilizada na linguagem ordinária, significa as muitas maneiras diferentes de produzir ritmos e movimentos rítmicos, tais como: copiar simples padrões rítmicos, o que realmente significa copiar formas métricas (metro: medida de verso ou de música) de elementos acentuados ou não pela percussão sobre instrumentos, ou batendo palmas com os pés.

Como treinamento para a audição e a concentração, esta espécie de rítmica pode ser uma excelente preparação para o aprendizado dos ritmos da linguagem, assim como para a realização de outras espécies de movimentos com música. O professor pode, por exemplo, produzir padrões rítmicos simples que as crianças tentam acompanhar enquanto se movimentam ao redor da sala, ou o professor pode tocar um disco e deixar as crianças acompanharem a música enquanto se movem mais ou menos à vontade.

Finalmente podemos falar de movimentos rítmicos harmoniosos em sua totalidade, nos quais, por exemplo, o piano bem tocado pelo professor proporciona o impulso e o estímulo e assim inspira e motiva a resposta-movimento natural da criança à música. O ensino individual ocorre na prática, mas as dificuldades do ensino em grupo podem ser evitadas até certo ponto quando cada grupo consiste de elementos tão similares quanto possível em termos de compreensão do ritmo e tamanho.

2.5) ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

É a maneira como a criança se localiza no espaço (está atrás da cadeira) e como situa os outros e as coisas, umas em relação às outras (a bola está debaixo da mesa).

Estruturação espacial leva a tomada de consciência pela criança, da situação de seu próprio corpo em um determinado meio ambiente, permitindo-lhe conscientizar-se do lugar e da orientação no espaço que pode ter em relação às pessoas e coisas. Este fator emerge da motricidade, da relação com os objetivos localizados no espaço, da posição relativa que ocupa o corpo, enfim das múltiplas relações integradas da tonicidade, do equilíbrio, da lateralidade e do esquema corporal.

Uma das etapas da estruturação espacial é a orientação espacial, que é um conceito desenvolvido pelo cérebro, sendo inato e portanto inerente ao processo de aprendizagem surgindo através da análise sensoriais, perceptivas e psicomotoras que são posteriormente representadas através dos conceitos espaciais. A gênese do espaço resulta da organização psicomotora, do desenvolvimento da linguagem e da percepção visual. É um processo evolutivo que se inicia na localização espacial, assim transformando-se na estruturação e domínio espacial global. Em outras palavras, a concretização posterior da orientação cognitiva e simbólica, em outras palavras, vai do desenvolvimento corporal espacial (concreto) ao representacional (simbólico), do espaço perceptivo do hemisfério direito ao lingüístico do hemisfério esquerdo. Orientação espacial é também saber orientar-se, ir para frente, trás, direita e esquerda, para baixo, para cima e por isso a dominância lateral é de grande importância.

Bueno (1998) também comenta que “é ter a noção de direção (acima, abaixo, a frente, atrás, ao lado) e de distância (longe, perto, curto, comprido) em integração” (p.63). Longe, perto, dentro, fora, acima, embaixo, são conceitos importantes para a escrita, mas nem sempre estão amadurecidos nas crianças. Quando elas sobem ou rastejam nos brinquedos assimilam tais noções. La Pierre (1986) comenta que “a criança, já entre os três e sete anos fica atenta para as noções de orientação (direita, esquerda, acima, abaixo, frente, trás), situação (dentro, fora), tamanho (grande, pequeno, alto, baixo) e direção (aqui, ali, até)”. (p.64)

Entre os sintomas de uma má estruturação espacial, pode-se citar quando uma criança ignora os termos espaciais (é para colocar a merendeira ao lado do armário e ela coloca na frente), ou conhece os termos mas não percebe suas posições (confunde *b* e *d*, *p* e *q*, *ou* e *on*, *26* e *62*, *b* e *p*, *n* e *u*), ou comete erros em matemática (por exemplo, na subtração) por não perceber as noções em cima/embaixo, ou por não perceber a ordem das unidades, dezenas, ou ainda, em português quando não consegue separar as sílabas.

O corpo é provido de um sofisticado sistema neurofisiológico que permite interpretar as informações do espaço em que está “mergulhado” o indivíduo. Este se localiza a si próprio para depois se localizar no espaço e localizar os objetos e pessoas.

3)CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

3.1)CONTEXTUALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

É muito difícil definir o que é capoeira. Se tentarmos uma significação pontual, estaremos negando uma gama de possibilidades de desenvolvimento do

ser humano através da mesma. Diversos mestres definiram a capoeira através dos tempos, mas hoje em dia acredita-se numa definição de capoeira pessoal e única para cada indivíduo, a partir da forma de contato que ele teve com a capoeira. Uma criança pode dizer que é uma brincadeira, um bailarino poderá entender como dança, um músico se relacionará mais com o lado musical, um escritor com a poesia...

Apresentamos uma definição do Coletivo de Autores(1992), que expressa basicamente o sentido da capoeira de uma maneira globalizada e simplificada.

“A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a ‘voz’ do oprimido na sua relação com o opressor” (p. 76)

A capoeira atualmente encontra-se como objeto de estudo de diversas áreas, das Ciências Humanas à Medicina. O fascínio dos pesquisadores sobre a dinâmica que envolve sua prática levou a um aumento significativo, tanto no Brasil quanto no exterior, de monografias, dissertações e teses que abordem o fenômeno da capoeira em algum aspecto singular: biomecânico, comportamental etc.

Inicialmente, os estudos sobre a origem da capoeira era o foco das principais linhas de pesquisa sobre o tema. A partir daí, diversas teorias foram se organizando e linhas de pensamento foram sendo defendidas pelos diversos segmentos da capoeiragem.

Uma dessas teorias é de que a capoeira não veio da África, como inicialmente havia sido proposto por folcloristas renomados com Edson Carneiro, que sem uma fundamentação teórica aprofundada, baseavam-se na associação do negro com a capoeira e assim remontavam-se ao seu continente de origem, a “Mãe África”. A arte

da capoeira hoje em dia é vista como uma manifestação afro-brasileira, criada pelos negros escravos em território brasileiro.

A segunda teoria é de que a capoeira surgiu em um ambiente urbano, a partir da junção de diversas manifestações africanas e até indígenas, comprovando a miscigenação na construção da identidade do capoeirista, e contrariando a idéia de luta de resistência nas fazendas e engenhos, uma visão ainda bastante aceita e difundida por diversos mestres de capoeira. A justificativa para esse contexto urbano é exatamente a presença de aspectos inerentes a diversas culturas africanas, que habitavam a mesma localidade, no caso, os centros urbanos.

Podemos destacar como principais núcleos de capoeira no final do século XIX e início do século XX as cidades de Salvador e Rio de Janeiro (as duas centros urbanos desenvolvidos), sendo Pernambuco também citado como reduto de capoeiristas. A capoeira sofreu perseguição logo no início da proclamação da República, que reservava uma parte de seu Código Penal a ela, intitulado “Dos Vadios e Capoeiras”, o qual apresentava a capoeira como uma prática ilegal, passível de prisão, e perseguida pela polícia, descrevendo o capoeira como um criminoso, que praticava crimes como homicídio, desordem etc.

Muitos capoeiristas foram forçados a se alistar na Guerra do Paraguai, e seu principal destacamento, Humaitá, é cantado em diversas músicas de capoeira, exaltando a coragem dos capoeiras que formavam a linha de frente e voltaram como heróis nacionais. A capoeira permaneceu na ilegalidade até a década de 1930, quando o então presidente Getúlio Vargas caracterizou a capoeira como “esporte nacional”, dentro da política de controle do Estado e da Retórica do Corpo.

A capoeira foi legalizada, desde que dentro de espaços fechados e com alvará de funcionamento. Manoel dos Reis Machado, baiano, conhecido na capoeira

como o Mestre Bimba, criador do estilo de capoeira conhecido como Capoeira Regional, chegou a fazer uma apresentação para o então presidente Getúlio Vargas, e obteve na época o título de Instrutor de Educação Física.

Paralelamente a Capoeira Regional, existia uma capoeira denominada como Capoeira Angola, que tinha como seu mais ilustre representante o também baiano Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha. Essas duas vertentes de capoeira se tornaram as mais significativas na história da capoeira e seus mestres até hoje são tidos como referencial da tradição da capoeira. Mestre Pastinha publicou um livro que teve o prefácio escrito por Jorge Amado, seu grande amigo e admirador da capoeira angola. Mestre Bimba produziu um disco com os toques do berimbau e as músicas características da capoeira regional, e publicou um guia, no qual passa a metodologia de ensino em forma de seqüências (Bimba foi o primeiro a desenvolver um método de ensino). Existiram também diversos mestres de igual valor como Valdemar da Paixão, Totonho de Maré, Traíra, Cobrinha Verde, Canjiquinha, Bobó, Caiçara, entre outros, que também tiveram suas escolas de capoeira e seus discípulos espalhados pela cidade de Salvador.

No Rio de Janeiro, a perseguição aos capoeiras criou um período de recesso na prática livre da capoeira, que vai dos primeiros anos do século XX até aproximadamente 1950, quando chegam os primeiros mestres de capoeira vindos da Bahia, mais precisamente do recôncavo Baiano, como Mário dos Santos, Arthur Emídio, entre outros. Trouxeram na bagagem uma capoeira viril, diferente daquela praticada em Salvador, que não prezava pelo ritual da capoeira, nessa época bastante presente tanto na capoeira angola de Pastinha quanto na regional de Bimba.

É importante destacar, a partir de 1970, o surgimento de alguns grupos de capoeira no Rio de Janeiro, como o Grupo Senzala, Grupo Capoeira Brasil e o Grupo Abadá, que influenciaram a capoeira praticada no resto do Brasil (com exceção de Salvador, que se mantém como a “meca dos capoeiristas”), todos três com influência direta da capoeira regional, pelas inovações que atribuíram a capoeira, tanto no aspecto dos movimentos, quanto no perfil do capoeirista, agora mais aceito pela sociedade.

A capoeira angola sofreu poucas modificações (alguns mestres ainda a praticam como seus antepassados), mas mesmo assim consegue também uma aceitação como linha de capoeira de cunho mais cultural do que como luta. E assim a capoeira foi se modernizando, sendo exportada para diversos países, inicialmente dentro de apresentações folclóricas, e atualmente como arte, incluída em clubes, academias, escolas, enfim, nos diversos segmentos da sociedade, que a legitima como componente da cultura brasileira.

3.2)CAPOEIRA PARA CRIANÇAS DE TRÊS A SETE ANOS

Dentro da fase de desenvolvimento psicomotor compreendida entre os três e os sete anos de idade, somente poderemos entender o aprendizado da capoeira se identificarmos características da prática da mesma para cada faixa etária. O professor deve estar atento a não exigir do aluno algo que está além da sua zona de desenvolvimento proximal, ou acelerar um processo de aprendizagem em busca de uma performance de “mini-atleta”.

Buscar o desenvolvimento psicomotor, dentro de uma proposta adequada ao aluno e ao contexto social onde ele está inserido nos leva a fazer uma avaliação

desse indivíduo, de forma a atuar de forma mais significativa na sua formação global.

Cunha(2003) nos apresenta um exemplo de como a capoeira se expandiu em relação às possibilidades de intervenção, quando mostra que

a Capoeira entra como uma forma de atividade física muito eficiente, que trabalha todas as qualidades físicas nas crianças soropositivas, como força, resistência, equilíbrio, flexibilidade, entre outras valências físicas, além dos aspectos psicomotores como lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e temporal, auxiliando na criança HIV na auto-descoberta da sua condição corporal e no desenvolvimento de seu potencial físico e emocional. Desta forma a Capoeira é também um dos agentes responsáveis pelo controle da saúde destas crianças". (p.78)

Outro exemplo importante nos é apresentado por Silva Santos (2002), que dentro de uma óptica sociológica

verifica-se que o papel da Capoeira na sociedade brasileira é muito interessante a partir do momento em que ela retira os meninos de rua e procura educá-los e discipliná-los, fazendo com que essas crianças passem a ser mais solidárias, respeitando as pessoas da sociedade e mantendo o respeito dentro do grupo a que pertencem.(p.182)

Se observarmos o desenvolvimento das crianças na faixa etária escolhida, veremos que nesta fase do desenvolvimento (que alguns autores consideram como pré-escolar) existe a necessidade do aperfeiçoamento dos movimentos e a introdução da combinação de movimentos. Dentro dessa proposta, podemos incluir a capoeira no rol das atividades que corroboram para a melhoria de movimentos como o andar, saltar, trepar, lançar, entre outros.

Os movimentos dos animais, que dentro do ensino da capoeira remetem aos movimentos naturais utilizados pelos negros africanos em suas danças, como rastejar e quadrupedar, auxiliam no desenvolvimento da força necessária para a realização futura de movimentos mais complexos, tanto dentro como fora do ambiente da capoeira. Este é um exemplo de como, percebendo o contexto onde está inserida, a capoeira se molda para levar o indivíduo a um salto qualitativo de

motricidade. Apesar de atualmente ter havido um pensamento crítico acerca do ensino de capoeira em escolas diferenciado do tradicional método das academias, é preciso que se avance em busca de uma excelência por parte dos profissionais de capoeira que atuam nas escolas (formados em Educação Física ou não).

Há também os benefícios no nível psicológico que a capoeira proporciona: melhora significativamente a auto-estima, contribuindo para a sensação de valor pessoal na criança, a auto-eficiência, o respeito próprio e a competência, pois existe o efeito de realização e satisfação despertado na criança ao praticar capoeira.” (Cunha, 2003,p.78)

3.3)CAPOEIRA NA ESCOLA

A partir da década de 1980 observa-se um movimento em busca de legitimar a capoeira nas diversas esferas da sociedade. Apesar de existirem dados que atestam a inserção da capoeira na Universidade desde a década de 1970, nas escolas de Educação Física, e antes com Mestre Bimba, que ensinava universitários em seu Centro de Cultura Física e Regional da Bahia, essa dinâmica só se comprova na segunda metade da década de 80, com a proliferação das academias pelo Brasil, e o conseqüente aumento do número de praticantes de capoeira, nas diversas camadas sociais.

Na Bahia, uma das referências em ensino de capoeira, diversos alunos de Mestre Bimba passam a dar aulas em alguns dos colégios mais tradicionais de Salvador, combatendo preconceitos e dificuldades. Naquela época a capoeira na Bahia ainda era vista como uma prática das classes menos favorecidas, e não poderia ser ensinada a elite abastada, apesar de muitos políticos e pessoas influentes na sociedade baiana terem passado pelas mãos dos mestres de capoeira.

No Rio de Janeiro, esse movimento de inserção da capoeira na escola partiu dos capoeiristas ligados ao Grupo Senzala, os quais na maioria das vezes tinham melhores condições de vida e ensino superior. Atualmente, Mestre Toni Vargas é

conhecido pelo trabalho realizado com crianças nas escolas. Isso não quer dizer, no entanto, que outros grupos também não tiveram destaque nesse movimento de expansão da capoeira como instrumento educacional. Atualmente diversos mestres, contramestres e professores constroem um sólido trabalho em prol da capoeira nas escolas.

Porém, antes de todo esse movimento em prol da capoeira na escola surgir, já existiam pessoas preocupadas em relacioná-la às práticas físicas da época. A Ginástica Brasileira, elaborada pelo professor Inezil Penna Marinho inspirava-se na capoeira e tinha como objetivo apresentar um Método de Educação Física que utilizasse elementos e símbolos nacionais. Foi muito difundida em Brasília nas décadas de 60 e 70, durante o regime militar, e apresentava atividades que descaracterizavam a capoeira e a enquadravam dentro de uma proposta militarista.

A capoeira na escola é apresentada, nos dias de hoje, basicamente, de duas maneiras: dentro do currículo de Educação Física (e seu conteúdo é ministrado pelo próprio professor da disciplina) ou de maneira extra-curricular, podendo as aulas serem ministradas por um profissional formado ou não.

Todavia, cada escola tem uma necessidade diferenciada e o profissional que se propõe a trabalhar nesse meio deve estar atento a isso. As principais diferenças são em relação às características da escola (pública ou privada) e a população atendida. É inegável que se faça uma diferenciação do ensino, da estrutura das aulas, do conteúdo a ser passado.

Levando em conta as particularidades de cada instituição, verificamos que muitas vezes ocorrem equívocos por parte dos professores de capoeira em querer formar “exércitos” de capoeiristas nas escolas (onde não faltarão alunos) e reforçar seus grupos de capoeira, sem preocupação em perceber a diversidade das

condições sociais em cada nível escolar e o respeito a individualidade das crianças em cada processo de aprendizagem de gestos e movimentos , os quais estão sujeitos ao ritmo de aprendizagem e às peculiaridades das relações sociais que existem entre os integrantes de cada grupo ou classe escolar. “Isso leva a entender a riqueza de movimento e de ritmos que a sustentam, e a necessidade de não separá-la de sua história, transformando-a em mais uma ‘modalidade esportiva’.” (Coletivo de Autores, 1992, p.76)

A escola, ao desenvolver os educandos em sua totalidade – orgânica, intelectual, social e política – viabiliza um aprendizado capaz de possibilitar a inserção de um número cada vez maior deles na sociedade e na cultura das quais fazem parte. Segundo Campos(1990),

a capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivos, afetivos e motor. (p.23)

Nessa perspectiva, começa a proliferar a idéia de uma educação de “corpo inteiro” que leve em consideração o ser humano por inteiro. Essa forma de pensar é defendida por Freire (1989), o qual diz não ser possível provar que “uma pessoa aprende melhor quando está imóvel e em silêncio”. (p.12)

4)CAPOEIRA E PSICOMOTRICIDADE

4.1)RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE CAPOEIRA E PSICOMOTRICIDADE

Quando falamos da relação da psicomotricidade com os conteúdos da Educação Física para a Educação Infantil (nos quais se inclui a vertente educacional da capoeira), é necessário recorrermos ao RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), lançado pelo MEC, traz em si a definição do conceito de capoeira que vai se aproximar do ensino pré-escolar, expondo que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.(vol.1, p.23)

O rico universo da capoeira encontra na Educação Infantil e na Psicomotricidade seu ponto de partida ideal, sendo explorado em toda a sua plenitude. Ela se constitui numa prática que se utiliza de diversas ferramentas para ser construída e se constituir. E a criança participa dessa construção ativamente, representando os diversos papéis propostos. Ela é instrumentista, cantora, animal, objeto etc. Seguindo esse caminho, o RCNEI (1998) ressalta que

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano.(vol.1, p.30)

A psicomotricidade atualmente procura se diferenciar das outras ciências do movimento por admitir que o movimento só existe se houver intencionalidade do sujeito em se movimentar. A partir daí, podemos identificar o canal por onde as informações irão trafegar no diálogo da capoeira com a psicomotricidade. A capoeira sempre foi identificada como um fenômeno espontâneo do ser humano, sem uma regularidade de ações e comportamentos, mas que obedece a uma dinâmica relativa ao grupo que a expressa. Não existe jogo de capoeira sem diálogo entre dois sujeitos, na maioria das vezes com particularidades diferenciadas (origem social,

idade, credo, raça). Porém, a intencionalidade que os move transpõe essas diferenças em nome do diálogo de corpos.

A aceitação do outro chega ao nível de dependência, pois no caso da capoeira não existirá representação fenomenológica de um sujeito agindo sozinho. É necessária uma série de acontecimentos prévios. Essa construção da capoeira pelas crianças, orientadas pelo professor, é o que levará ao desenvolvimento psicomotor de uma maneira integral, pois a capoeira é completa em termos de situações propícias para a aprendizagem, pois é humanizada por essência. Com isso, os sujeitos que construíram o conceito da capoeira que se encontra atualmente estão sempre enriquecendo-a com novas experiências. O mesmo acontece com as crianças, no dia-a-dia do seu contato com a atividade. Elas formam conceitos, atribuindo valores a cada nova experimentação, conceito de aprendizagem que norteia o universo da educação infantil.

No tocante ao desenvolvimento psicomotor na escola no período pré-escolar, de acordo com o RCNEI (1998):

As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao auto-conhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, no deslocamento com segurança. (v.1, p.48)

4.2)AS VALÊNCIAS PSICOMOTORAS E A CAPOEIRA

A partir das observações feitas do ensino de capoeira para crianças de três a sete anos dentro de instituições educacionais (creches e escolas), e baseando-se no referencial teórico anteriormente apresentado, estabelecemos relações entre as valências psicomotoras escolhidas (equilíbrio, ritmo e estruturação espacial) e a prática da capoeira.

A partir do momento que a criança começa o seu aprendizado de capoeira, toma contato com a mola mestra de toda a dinâmica da capoeira: a ginga. Essa movimentação caracteriza-se pelo movimento das pernas que descrevem um triângulo no chão ao se completar, acompanhado pelo movimento de braços, de maneira contra-lateral (ou de lateralidade cruzada). Fica caracterizado o equilíbrio recuperado na medida em que se entende a dinâmica cíclica da ginga, em consonância com o som dos instrumentos, e em relação ao outro que ginga ao mesmo tempo. Os pés alcançam a posição inicial e já retornam para iniciar nova dinâmica. Além disso, toda a movimentação característica da capoeira se inicia e se finaliza na ginga. Durante a execução dos movimentos, observa-se uma intenção de se alcançar o equilíbrio, pois muitos deles requerem um apoio somente no chão, como é o caso de movimentos de linha (que trabalham em praticamente dois planos) como o “martelo”, a “bênção” entre outros. Além desses, alguns movimentos como a “armada” e a “meia-lua de compasso”, exigem uma destreza adicional, pois possuem um giro do corpo de 360° durante sua execução. A capoeira possui, como qualquer atividade que pode desenvolver um caráter de luta, movimentos de ataque e defesa; esses movimentos de defesa, denominados de esquivas, são executados de uma maneira que na sua postura consolidada configure-se o equilíbrio estático. É importante que a criança, durante o aprendizado dos movimentos, tenha contato com o diversos tipos de equilíbrio(estático, dinâmico e recuperado), sabendo distingui-los, melhorando assim sua propriocepção e esquema corporal.

A capoeira difere-se das outras atividades físicas apresentadas no currículo por ser a única na qual a musicalidade é obrigatória, possuindo elementos próprios de construção da mesma. Os instrumentos característicos (berimbau, pandeiro, atabaque etc.), as palmas e os cantos formam uma atmosfera sonora que possibilita

o desenvolvimento do ritmo de uma maneira global, tanto musical quanto corporal.

Dentro dos fundamentos da capoeira, encontram-se ricas relações rítmicas: ritmos lentos, rápidos, médios etc. O diferencial se encontra na dinâmica do jogo que esse ritmo se relaciona. Reis (2001), discorrendo sobre o toque de São Bento Grande, explica que "dá-se preferência aos golpes rodados ou circulares"(p.141). Assim, fica claro que o ritmo na capoeira não determina somente a velocidade de execução dos movimentos, mas toda a dinâmica que envolverá o jogo. Com isso, a percepção dos diferentes ritmos pelas crianças (em grau de dificuldade diferenciado para cada faixa etária) e a associação aos movimentos correspondem a uma das mais ricas formas de se desenvolver o ritmo. Não se pode também esquecer das músicas cantadas, cuja construção varia de fonemas simples até versos bem estruturados e rimados, e da manipulação dos instrumentos, dando condições para a internalização do ritmo como regente do jogo da capoeira.

O jogo de capoeira é realizado dentro de um círculo, denominado "roda de capoeira". Esse círculo delimita um espaço para seus praticantes; a diferença é que seu tamanho subjetivo promove nos seus praticantes a construção e manutenção constante daquela forma de se colocar no espaço. A delimitação também promove, por parte dos jogadores, uma percepção espacial de perto/longe tanto em relação ao outro quanto em relação àqueles que com seus corpos formam a roda. Além disso, como foi dito anteriormente, a relação de movimentos de ataque com as esquivas promove uma dinâmica de pensamento que inclui conceitos como "embaixo de", "a esquerda de" etc. conforme a situação se apresentar. O jogador acompanha o movimento de ataque, executando a esquiva para o mesmo lado ou, em situação semelhante, se posiciona abaixo da posição onde o movimento foi realizado. Dessa maneira, ele explora diversas situações não muito presentes no dia-a-dia de forma

ativa, tomando consciência do posicionamento do seu corpo no espaço, além das formas que ele irá assumir (quando imitar um animal, por exemplo).

CONCLUSÃO

Nesse trabalho procuramos apresentar de que maneira o ensino de capoeira na escola pode auxiliar no desenvolvimento psicomotor. A nossa sociedade atualmente carece de uma série de iniciativas na área da Educação, e a descoberta da capoeira como ferramenta para ser utilizada na Educação Infantil representa um grande passo para legitimá-la como componente da cultura brasileira e instrumento a ser explorado pelas diversas disciplinas, auxiliando na proposta da interdisciplinaridade escolar como ferramenta para o ensino infantil, fundamental e médio. Apesar de termos feito nossa observação em escolas particulares, não esquecemos da origem humilde da capoeira, e da sua sempre veia libertadora. “A Capoeira traz benefícios no aspecto social por ser um veículo facilitador da inclusão social, na troca de experiência com outras pessoas muitas vezes distantes de seu universo”. (Cunha, 2003, p.79)

Alheia a estereótipos, hoje é praticada em mais de cem países ao redor do mundo, por pessoas das mais diferentes etnias, credos e classes sociais. A pluralidade existente no universo da capoeira, tão importante no desenvolvimento do ser humano em termos de experiência, reflete toda uma cultura de movimento. Acerca dessa proposta, Silva Santos(2002) comenta que:

esta atividade já está em algumas escolas, mas é pouco com relação ao que se pode fazer para a educação e alegria da vida de todos. O Estado deve desempenhar um papel educacional, despertando nos jovens e na própria população brasileira seu espírito nacional, porque este fenômeno cultural está diretamente ligada com a gente da terra, negro, índio e branco. (p.183)

Por outro lado, o profissional que utiliza a capoeira como instrumento educacional deve estar sempre procurando melhorar seu desempenho e pesquisando novas maneiras de apresentar o conteúdo. Nos cursos de Educação

Física das universidades, a disciplina Capoeira, vem sendo defendida por todos os aspectos referentes à sua prática.

A Capoeira é uma atividade que se pode considerar um conteúdo importante para a Educação Física, porque é considerada como um esporte que permite desenvolver a parte física e a parte mental. Outro aspecto é que ela desenvolve no educando a parte cultural, o sentido musical e é conhecimento antropológico de aspectos sociais (Silva Santos, 2002,p.190)

Os profissionais da Educação Física atualmente reconhecem o potencial da capoeira, porém quanto maior for a vivência desse profissional no universo dessa arte, a busca pelo conhecimento e sua aplicação, maior a chance dele atingir sempre os objetivos traçados, consciente de seu papel como educador e respeitando as características da capoeira, nos seus aspectos físicos, históricos e sociológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJURIAGUERRA, J. **Psicologia y Epistemologia Genéticas**. Buenos Aires: Proteo, 1970.
- AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. São Paulo: Masson, 1980.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. 2.ed. Blumenal: Livraria Acadêmica, 2000.
- BARROS, Daisy Regina; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- BUENO, Jordan Machado. **Psicomotricidade: Teoria e Prática**. Editora Lovise. São Paulo, 1998.
- COSTE, Jean Claude. **A Psicomotricidade** – Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- CUNHA, Andréa Cristiane Alves da. **Capoeira Positiva: Os benefícios da prática da capoeira para crianças portadoras do vírus HIV**. Rio de Janeiro. Editora Abadá-Capoeira, 2003.
- DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984.
- FISCHER, Julianne. **Sugestões para o Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico**. Timbó: Tipotil, 1997.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FONSECA, Vitor. **Da Filogênese à Ontogênese da Psicomotricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasmas Corporais e Práticas Psicomotoras**. São Paulo: Manole, 1984.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **As Heranças**. São Paulo: Manole, 1984.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A Simbologia do Movimento, Psicomotricidade e Educação**. São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. **A Educação pelo Movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento Psicomotor** – do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VAYER, Pierre. **A Criança Diante do Mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1947.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia, 1971.